

Sistema é descentralizado

O serviço de saúde pública existente atualmente no Distrito Federal, implantado na gestão do ex-secretário Jofran Frejat, no Governo José Ornellas, tem como princípio básico a regionalização, que é considerada a forma ideal de funcionamento, segundo análise da secretaria. O trabalho é desenvolvido através da facilidade de acesso aos centros de saúde que se encontram espalhados em todo o DF; da descentralização dos serviços, através de diversas unidades que atendem a casos de níveis de gravidade diferentes; e da hierarquização, "que evita que uma diarreia seja atendida antes de um enfarte".

Além disso, no cumprimento das funções básicas da saúde, a secretaria desenvolve uma série de programas preventivos como vacinação, pré-natal, prevenção de diabetes e de hipertensão, entre vários outros. São atividades programáticas que evitam doenças, dentro do objetivo principal que é a manutenção da saúde. Esse serviço é feito também pela Vigilância Epidemiológica, que evita que doenças transmissíveis se propaguem. Segundo a secretaria, "há uma preocupação com a saúde de forma individual — com o tratamento especializado — e coletivo, nos programas preventivos".

Modelo

Segundo o ex-secretário de saúde, Milton Menezes, do Governo Joaquim Roriz, o sistema de saúde do DF pode ser aplicado ao mundo inteiro. O modelo é, inclusive, semelhante ao da Inglaterra. Para Menezes, "o GDF não precisa inventar nada em termos de saúde pois já chegou ao ponto ideal". Ele afirma que seriam necessários apenas mais recursos para o pleno funcionamento da estrutura existente.

Hierarquia

O ex-secretário cita a forma de funcionamento atual, "se um centro de saúde detecta um câncer ginecológico, em forma inicial, poderá encaminhar ao Hospital Regional para fazer o tratamento adequado e até minicirurgias; se for mais grave envia para o Hospital de Base (HBB) para um tratamento especializado". Desse modo, segundo Menezes, evita-se que "diagnósticos simples" sejam atendidos no HBB, onde a consulta devido a aparelhagem utilizada "fica mais cara". Segundo ele, os centros de saúde resolvem 80% dos casos de enfermidade da população. "Aliás, o sistema só não atende melhor aos brasilienses porque 40% da demanda são de pessoas de outros estados".